

A FRASE

“Há espaço para reduzir o número de funcionários públicos”

—Francisco Ramos, presidente do INA

Em entrevista, o presidente do Instituto Nacional da Administração considera que é possível reduzir o número de funcionários públicos e rejeita que seja necessário grandes mudanças no Estado. — ECONOMIA - P14

ENTREVISTA FRANCISCO RAMOS presidente do Instituto Nacional de Administração

“Há espaço para reduzir o número de funcionários públicos”

O presidente do INA rejeita que seja necessário fazer grandes mudanças na Administração Pública.

Denise Fernandes

É possível reduzir ainda um pouco mais o número de funcionários públicos, mas não é altura de grandes mudanças na Administração Pública. Esta é a convicção de Francisco Ramos, presidente do Instituto Nacional de Administração (INA), que reconhece que a contenção também afecta a formação de quadros públicos.

Que balanço faz destes nove meses à frente do INA?

Um balanço positivo. É um desafio, sobretudo nesta fase de consolidação das reformas. Num momento de aperto orçamental, as coisas não ficam mais fáceis. No primeiro semestre, o volume de formação é sensivelmente idêntico ao do ano passado e as perspectivas para o segundo semestre também não são más mas provavelmente os números de 2010 do volume de formação vão ser inferiores aos de 2009 e isso terá a ver com a contenção orçamental dos serviços públicos.

Ainda há muitas dúvidas por parte dos serviços, nomeadamente dos dirigentes, sobre a reforma da administração pública? A administração pública tem uma dimensão enorme. Estamos a falar de cerca de 600 mil pessoas na administração central e parece-me normal que se leve algum tempo a interiorizar mudanças e sobretudo a tirar provei-

to das novas regras.

Quantas pessoas já frequentaram este ano as acções de formação do INA?

Os números do primeiro semestre contam com 12.500 pessoas, entre os quais cerca de 1.800 dirigentes. **Qual foi a redução face ao mesmo período do ano passado?** Verificou-se uma redução de entre 7 a 8% em relação aos números de 2009, o que me parece, apesar de tudo, razoável, e que significa, na prática que os serviços não cortaram prioritariamente na formação, apesar de terem de reduzir as despesas.

Qual é o investimento médio em formação por trabalhador?

No ano passado gastaram-se cerca de 100 milhões de euros em toda a administração central.

E o orçamento do INA?

O INA tem um orçamento de 11 milhões de euros, onde cerca de 80% é para formação. Os restantes são para projectos de investigação, apoio ao desenvolvimento e cooperação. O objectivo que existe é de que nos próximos três ou quatro anos todos os funcionários públicos tenham formação.

É um objectivo possível, tendo em conta os actuais baixos níveis de formação?

É um objectivo possível e desejável.

Mas na altura em que o Governo anunciou esse objectivo, admitiu

que ele também sairia muito caro aos cofres do Estado e neste momento há contenção pelo menos até 2013.

Teremos que recorrer a novos formatos como o ensino à distância. O INA já tem um departamento focado no uso das novas tecnologias, e-learning, no ensino à distância e que vai desenvolver. Isso permite chegar a um maior número de pessoas e fazer mais formação com menos recursos.

É possível medir o impacto da formação no desempenho do funcionário?

Em regra, não. Mas temos neste momento um projecto, a propósito dos dez anos do CEAGP – cursos avançados em gestão pública para ingresso na administração pública, estamos a fazer

07.09.10

O que importa saber

A restrição legislativa

2 mil milhões

um inquérito para tentar perceber se o curso fez ou não diferença. O estudo ainda não está concluído e esperamos apresentá-lo em Outubro.

Em relação à reforma da Administração Pública acha que ela já está concluída?

As reformas nunca estão concluídas. Face à profundidade da reforma, este é um momento de consolidação e de pequenos

aperfeiçoamentos. Não é um momento de entrar numa nova onda de mudança, numa nova reforma.

Mas quanto ao número de funcionários públicos, acha que a redução feita pelo Governo foi a suficiente?

Não acredito em números mágicos. Foi muito importante o esforço de redução que foi feito e aqui não é uma questão de capacidade de funcionamento da Ad-

ministração Pública, mas sim da capacidade do país de suportar o peso da mesma e julgo que há espaço para reduzir um pouco o número de funcionários. Esse é um esforço permanente, que catalogo numa preocupação pela eficiência de funcionamento dos serviços. Os serviços públicos têm de ser capazes cada vez mais de produzir mais com menos recursos. ■